

FMS FMS FMS

BIBLIOTECA

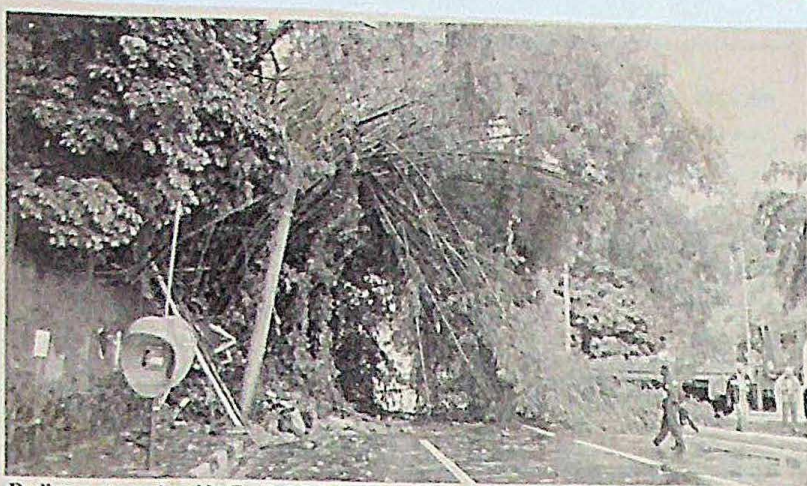
A Tarde

04/04/05

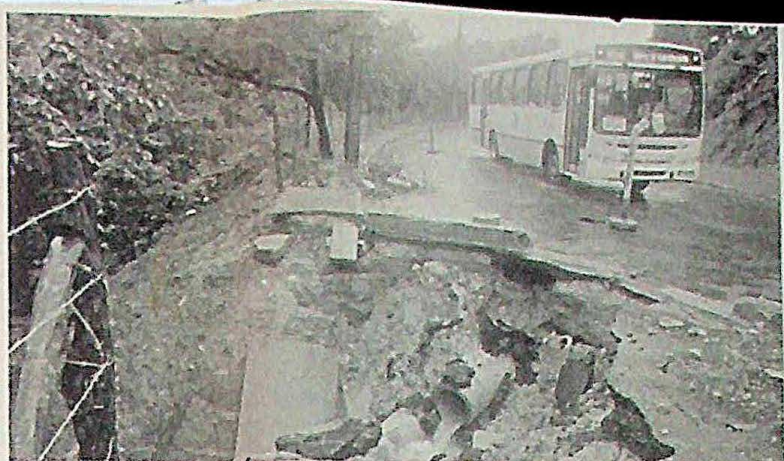
Local 3

Assunto

Defesa Civil



Deslizamento na Avenida Garibaldi derruba bambuzal e interdita a pista em direção ao centro



Pista desaba no acesso ao Conjunto Trobogy, na Paralela, causando transtornos

Salvador chega à situação limite

Três dias de fortes chuvas resultam em muitos prejuízos, levando o prefeito João Henrique a decretar estado de emergência

GILSON JORGE

A Prefeitura de Salvador decretou estado de emergência, ontem pela manhã, diante da gravidade dos estragos provocados pela chuva. Contabilizados só ontem, a Subsecretaria Municipal de Assuntos para a Defesa Civil (Codesal) registrou 422 ocorrências, entre deslizamentos, desabamentos e alagamentos. Cerca de 1,2 mil soteropolitanos estão desabrigados. Nos três primeiros dias de abril, choveu o equivalente

te à média de todo o mês de março. A situação também é muito ruim em outros municípios da região metropolitana.

"Desde fevereiro, chove o dobro do normal para essa época do ano", declarou o prefeito João Henrique, após reunir-se na manhã de ontem com parte do secretariado e técnicos municipais para avaliar o quadro na cidade e definir as medidas emergenciais. Além de dar assistência a quem perdeu as casas, a prefeitura tem o desafio

de evitar novas ocorrências, já que a chuva continua, segundo as previsões meteorológicas.

O escritório do Instituto Nacional de Meteorologia em Recife, responsável pela previsão, informou que de sexta-feira até ontem choveu 142 milímetros em Salvador. Um pouco a menos do que a média do mês de março, 145 milímetros. Mas mesmo no mês passado, houve superação da média histórica, com 349 milímetros de água ao longo dos 31 dias. "É um volume

de chuva considerável", afirmou o meteorologista Elídio Barros. Pelos dados da Prefeitura de Salvador, em alguns bairros da cidade não chovia tanto assim há 15 ou mesmo há 20 anos, a depender da localidade.

PROTESTOS - De acordo com a Defesa Civil, São Caetano, Engenho Velho de Brotas, Marechal Rondon, Lobato, Calçada e Coutos foram alguns dos bairros mais atingidos. Na Avenida Valéria (BA-528) e na Estrada do Derba

(Vista Alegre), a população fechou o trânsito para chamar a atenção das autoridades. Nos dois locais, houve desabamentos de casas.

O mau tempo provocou também uma avalanche de reclamações por parte dos moradores. "O bairro todo está alagado. Já liguei para a Codesal para a Sumac (Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade) e ninguém aparece. Eles precisam ver que nós também somos gente", reclamou a massoterapeuta Felfeia Ayres do Prado, moradora do

Parque São Cristóvão. Na entrada do Conjunto Trobogy, na Avenida Paralela, a pista cedeu.

A chuva causou transtornos também em bairros de classe média. A Rua Acari, no Jardim Piauí, foi inundada. Algumas residências foram invadidas pela água. "Desde anteontem (sexta-feira), entra água em minha casa", afirmou o professor de história Adriano Fernandes, que reclama do fato de sua rua não ter drenagem "apesar do IPTU caríssimo".

Como ajudar os desabrigados

Um esquema para recebimento de doações foi montado em parceria com o Exército. A partir de hoje, quem quiser ajudar os desabrigados com roupas, alimentos, cobertores e colchões pode se dirigir a um dos quatro postos de recolhimento da instituição improvisados na cidade: Forte de São Pedro, Forte do Monte Serrat, 19º Batalhão de Caçadores (19 BC, Cabula) e Setor Militar Urbano (Paralela).

"Queremos desestimular as pessoas a morarem em locais de risco", afirmou o prefeito João Henrique. A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes) oferece às famílias desabrigadas o auxílio-moradia, uma ajuda de R\$ 150 que é paga durante três ou seis meses, a depender da situação da família. "Estamos atendendo 400 famílias", afirmou Carlos Ribeiro Soares, superintendente da Sedes.



Parte da casa de Raimundo Nonato da Paz ficou soterrada após a terra ceder em um barranco na Estrada Velha do Aeroporto

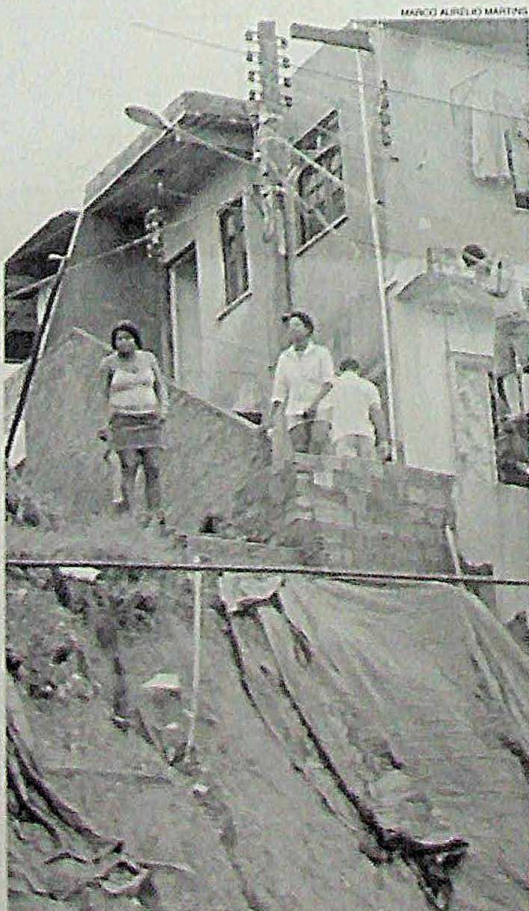
Medo ronda áreas de risco

TÂNIA FREMKIN

As intensas chuvas da noite de sábado e madrugada de domingo causaram algum susto em moradores de encostas, com deslizamentos de terra, que ameaçaram causar o trânsito de parte das pistas das Avenidas Garibaldi e Suburbana e Largo do Tanque. O asfalto de várias ruas também não resistiu e várias crateras reapareceram.

Na Avenida Garibaldi, quase em frente ao monumento de Clériston Andrade, um deslizamento de terra, por volta das 21h de sábado, derrubou um muro, só foi contido pelo bambuzal, o qual caiu sobre a rede elétrica. O trânsito foi interrompido no sentido Rio Vermelho-Federação, enquanto era feito o trabalho de corte dos bambus. De acordo com o chefe de Engenharia da Codesal, Roberto Casqueiro, o deslizamento ocorreu pelo grande volume da água de chuva, mas provavelmente os drenos do imóvel tiveram problemas de entupimento.

O deslizamento de um barranco, na Ladeira do Cacau, em São Caetano, atingiu um quarto, cozinha e banheiro da casa da lavadeira Mariléia Conceição Machado, que morava ali com um filho pequeno. A Codesal condenou a casa e recomendou a Mariléia que procurasse ainda hoje o órgão.



A vida por um fio: perigo na Baixa do Cacau

Terreno favorece deslizamento

Logo após avaliar a situação da casa de Mariléia, o engenheiro da Codesal, Luciano Guimarães, verificou as casas vizinhas, as quais, em sua opinião, não apresentavam problemas. Explicou que a maior causa de deslizamento nas encostas decorre da maneira que a terra é retirada: "90% são decorrentes do corte reto do terreno", que facilita a infiltração de água e favorece o deslizamento de terra. Luciano avaliou que, até o início da manhã de domingo, o desabamento na Ladeira do Cacau havia sido o mais grave.

Quem tomou um grande susto, por volta das 4h30 de ontem foi Maria da Conceição Aleluia, quando o muro da parte de trás de uma fábrica de toldos caiu e derrubou a parede da sala de sua casa, na Travessa Ceará, Jardim Real, na Estrada Velha do Aeroporto. Com o desabamento do muro, que carregou parte do estacionamento da fábrica, também um poste de energia elétrica foi derrubado. Na manhã de ontem, a energia havia sido cortada e um novo poste estava sendo instalado.

A construção possui quatro casas, duas no térreo e duas no primeiro andar, com quatro famílias. Com medo que o muro lateral da fábrica de toldos também desabe, os vizinhos temer-

ram a moradora da casa localizada ao lado, que, com quatro crianças, uma delas um bebê, foi abrigada por familiares.

PREOCUPAÇÃO - Na Avenida Nunes, uma travessa da rua General Savaget, na Liberdade, dois moradores aguardavam ansiosos a chegada de um representante da Codesal. Alessandro Santos Correia, morador na casa de baixo, era o mais preocupado, pois as paredes de um dos quartos já apresentavam rachaduras. Uma parte do barranco, cheio de mato e lixo, já havia deslizado. O segurança Walfrido Sampaio, que mora na casa de cima, contou que ambos vêm ligando para a Codesal desde sábado, a fim de que um técnico avaliasse se há risco de desabamento.

Novos buracos surgiram e velhos reapareceram em várias ruas e avenidas de Salvador. A velha cratera da Rua Mocambo, dá acesso a vários conjuntos residenciais, como Trobogy e Asa, à Vila Dois de Julho, voltando a dar o ar de sua graça, tornando quase metade da pista. O mais irônico é que a obra de conserto foi terminada recentemente, na ladeira entre o Centro de Convenções e o início da Paralela, pelo menos três grandes buracos apareceram com as chuvas.

A Av. Dois Irmãos permanecia alagada na manhã de ontem. A Codesal registrou ainda deslizamento na Av. Gal Costa, queda de árvore sobre rede de energia na Caixa d'Água e outra queda de árvore no Engenho Velho de Brotas.

OCORRÊNCIAS

Boletim da Codesal atualizado às 22h30 de ontem:

- 315 Deslizamentos
- 19 desabamentos de muros
- 32 desabamentos de imóveis
- 6 árvores caídas
- 4 ameaças de deslizamento
- 7 ameaças de desabamentos de muros
- 23 ameaças de desabamento de imóveis
- 6 alagamentos

NA INTERNET

■ Leia mais sobre as chuvas em Salvador e na RMS no portal



www.atarde.com.br